

# Música, Filosofia e Educação

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Solange Aparecida de Souza Monteiro**

**(Organizadora)**

# Música, Filosofia e Educação

**Atena Editora  
2019**

2019 by Atena Editora  
Copyright © da Atena Editora  
**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Diagramação e Edição de Arte:** Lorena Prestes  
**Revisão:** Os autores

#### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
M987	Música, filosofia e educação [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Música, Filosofia e Educação; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-104-6 DOI 10.22533/at.ed.046190502  1. Música – Filosofia e estética. 2. Música – Instrução e estudo. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.  <span style="float: right;">CDD 780.77</span>

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A trajetória da educação musical no Ocidente é marcada por diferentes visões e compreensões díspares. Os valores filosóficos tiveram seu foco redirecionado, os objetivos da educação musical foram modificados por tantas vezes quanto os paradigmas pedagógicos e sociais foram sugeridos, consolidados, questionados e reconstruídos. Em uma recapitulação do valor da música ao longo da história, notamos que a música esteve desvinculada da educação durante o período medieval. A infância receberia aceitação social e orientação escolar específica a partir da Renascença e seria objeto de estudos durante o século XVIII, propiciando o surgimento dos métodos ativos em educação musical de Rousseau, Pestalozzi, Herbart e Froebel (Fonterrada, 2005, p.38-40; 48-53). A educação musical do século XIX foi marcada pela publicação de tratados de teoria que ‘treinavam’ o domínio técnico, já que o Romantismo caracterizava-se pela figura do virtuose. Os conservatórios particulares, por sua vez, eram os centros onde o ensino orientado para o virtuosismo era fortemente estimulado. No século XX, os modelos filosóficos surgiam na mesma velocidade em que eram substituídos por outros modelos. O desenvolvimento tecnológico e as efêmeras mudanças de pensamento social e político criaram um ambiente para o aparecimento de métodos pedagógico-musicais que buscavam a sensibilização integral da criança quanto ao fazer e ouvir musicais. Jacques Dalcroze e a educação do corpo na vivência musical; Zoltan Kodaly e a educação musical autóctone; Edgar Willems e a educação auditiva quanto à sensorialidade, afetividade e inteligência; Shinichi Suzuki e a educação para o talento. Da segunda geração de pedagogos musicais (a partir dos anos 1960), Murray Schafer, Keith Swanwick e John Paynter também contribuíram com novas estratégias em relação ao desenvolvimento cognitivo-musical da criança, à educação sonora e aos aspectos psicológicos observados nas diversas fases da infância e da adolescência. Neste ponto podemos perguntar: se há tantos métodos e sistemas de pedagogia musical que valorizam o aluno e orientam o professor, qual a necessidade de uma filosofia para a educação musical? A resposta pode começar com a noção de que uma filosofia da música sempre permeou a educação musical em seus diferentes períodos na história, e com a concordância de que um posicionamento filosófico que incida diretamente sobre a prática da educação musical contribui para a reflexão na ação pedagógica. Esta reflexão pode determinar a natureza e o valor da educação musical, e é desse tema que tratamos mais especificadamente a seguir. Nas linhas abaixo, propomos o diálogo e evidenciamos o confronto entre os estudos de Bennett Reimer (1970) e David Elliott (1995) a fim de esboçar suportes filosóficos que orientem o trabalho do educador musical em sala de aula. Os autores assinalam que a educação musical deve ter entendimento da natureza e do valor estéticos da música, a fim de realmente tornar-se educação musical. Porém, como veremos a seguir, essa opção por uma educação estética encontra oposição e contra-argumentação nos estudos de outros pesquisadores da educação musical. No artigo

**A ÉTICA GREGA E SEU PRINCIPAL PENSAMENTO EM SÓCRATES**, os autores João Leandro Neto, Tayronne de Almeida Rodrigues, Murilo Evangelista Barbosa visam fomentar alguns pensadores sofistas e trazer enfoque à Ética socrática grega. Através de estudos e pesquisas busca-se aprimorar e aferir percepções e valores atribuídos às opiniões e ao relativismo apontado pelos sofistas que moldavam a ética de acordo com seus valores, sendo necessário seguir os valores que cada um julgasse mais correto de viver. No artigo **A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO DA RESPIRAÇÃO APLICADO À PRÁTICA INSTRUMENTAL DO VIOLINO E DA VIOLA**, o autor Oswaldo Eduardo da Costa Velasco discute e aponta reflexões sobre como desenvolver a conscientização e o interesse na observação da respiração. A pesquisa está direcionada para o estudo e a prática instrumental do violino e da viola. No artigo **A INFLUÊNCIA DA CULTURA MIDIÁTICA NO GOSTO MUSICAL DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA**, o autor Frank de Lima Sagica buscam compreender a influência da mídia na formação do gosto musical desses estudantes. A metodologia utilizada se deu por uma pesquisa em campo, com aplicação de questionário aos alunos. Os resultados deste trabalho devem contribuir para a área da educação musical, no âmbito da linha de pesquisa Abordagens Socioculturais da Educação Musical. No artigo **A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA**, a autora Jéssica Melina Behne Vettorelo buscam compreender os efeitos do contato com os sons e a música no seu desenvolvimento global, desde o período intra-uterino até os cinco primeiros anos de vida, tratado aqui como primeira infância. No artigo **A PERFORMANCE DO COCO SEBASTIANA: UM RITO DE PASSAGEM NA TRAJETÓRIA ARTÍSTICA DE JACKSON DO PANDEIRO** o autor Claudio Henrique Altieri de Campos objetivo é buscar como um momento paradigmático na trajetória do artista. Para tanto, dialoga com o pensamento de Turner, sobre liminaridade, e Foucault, sobre a noção de discurso. No artigo **APRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PALMAS-TO: DESVELANDO CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM TURMAS DE PRÉ-ESCOLA**, a autora, Priscila de Freitas Machad buscou investigar que concepções de avaliação do processo de aprendizagem infantil que estão presentes nas práticas docentes. No artigo **A RELAÇÃO ENTRE O FAZER MUSICAL E O ESPAÇO ESCOLAR: UM DEBATE COM PROFESSORES DE MÚSICA**, Monalisa Carolina Bezerra da Silveira, busca investigar possibilidades e dificuldades que professores de Educação Musical, em atividade, no Ensino Básico da Rede Pública Federal e Municipal do Rio de Janeiro encontraram para que o fazer musical estivesse presente durante suas aulas de música. Os dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas junto a quatro docentes previamente selecionados. No artigo **A UTOPIA DO ISOMORFISMO INTERSEMIÓTICO COMO MOTOR DA CRIAÇÃO: BREVE ANÁLISE DO MOTET EM RÉ MENOR DE GILBERTO MENDES**, o autor Victor Martins Pinto de Queiroz visou explicitar a relação entre os procedimentos usados por ele em sua

música e aqueles utilizados pelo poeta no poema, em busca do isomorfismo texto-música, defendido como solução para o dilema onde se julgava estar a música, pelos signatários do manifesto Música Nova, entre os quais estava Gilberto. No artigo Anacleto de Medeiros: um olhar sobre a atuação de um mestre do choro e das bandas no cenário sociocultural carioca, os autores Sebastião Nolasco Junior e Magda de Miranda Clímaco visou as interações do compositor Anacleto de Medeiros com o ambiente social e musical do Rio de Janeiro do final do século XIX e princípio do século XX, atuando como chorão e como regente de bandas. No artigo Análise da Sonata para viola e piano de Radamés Gnattali: primeiro movimento, os autores Maria Aparecida dos Reis Valiatti Passamae e Felipe Mendes de Vasconcelos, os autores analisam o primeiro movimento da Sonata para viola e piano de Radamés Gnattali, um personagem merecedor de maior sistematização e divulgação de sua obra em estudos que associem os processos criativos com a prática musical, contribuindo para a escuta e a apreciação. No artigo **ANÁLISE DE FUMEUX FUME PAR FUMÉE DE SOLAGE: UMA BREVE APROXIMAÇÃO ENTRE ARS SUBTILIOR E MADRIGAL**, os autores Victor Martins Pinto de Queiroz, Mauricio Funcia De Bonis analisam a contrapontística da obra Fumeux fume par fumée, de Solage, buscando apontar as especificidades do contraponto medieval ao mesmo tempo em que esclarece as particularidades do período posterior à Ars Nova, a Ars Subtilior, propondo um registro de suas semelhanças com o madrigal renascentista na exacerbação do cromatismo. No artigo **AS ALTERAÇÕES NA PERCEPÇÃO MUSICAL DE PESSOAS COM EPILEPSIA DE DIFÍCIL CONTROLE, UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE MODELO DE COGNIÇÃO, FUNÇÕES MUSICAIS E MUSICOTERAPIA**, os autores Fernanda Franzoni Zaguini Clara Márcia Piazzetta, busca estabelecer uma discussão sobre o modelo de percepção musical e o processamento auditivo cerebral até a gestalt auditiva descrito por Koelsch (2005, 2011), mostrando a importância destes conhecimentos para o trabalho musicoterápico na reabilitação neurológica de pacientes com epilepsia. No artigo **AS REGRAS DE EXECUÇÃO MUSICAL EM MARPURG, O MÚSICO CRÍTICO: RELAÇÕES ENTRE RETÓRICA E MÚSICA E A CONSTRUÇÃO DE UMA PRONUNTIATIO MUSICAL**, o autor Stéfano Paschoal tem o intuito de evidenciar a forte relação entre Retórica e Música. Aspectos composicionais da linguagem de Theodoro Nogueira no Improviso nº 4 para violão os autores Laís Domingues Fujiyama, Eduardo Meirinhos Trata-se da dissertação sobre os processos composicionais de Theodoro Nogueira. Através do confronto de uma análise neutra com a estética nacionalista/guarnieriana (a qual o compositor se vincula) e críticas de violonistas sobre sua obra pretendemos definir alguns aspectos de sua linguagem. No artigo **ATUAÇÃO DO MÚSICO EM EMPRESAS: MERCADO, INDICATIVOS E PROCESSOS**, a autora Elen Regina Lara Rocha Farias, busca descrever e apresenta questões sobre a atuação profissional do músico em empresas públicas e privadas, assim como o mercado em que se insere e solicita deste profissional, indicativos de um perfil condutor de ações exitosas, bem como processos estruturadores de planos

de trabalho interdisciplinares que atendam e gratifiquem tanto a empresa quanto o artista. No artigo **BLUES NO PAÍS DO SAMBA: ASPECTOS DETERMINANTES PARA A PRESENÇA DO BLUES COMO FAZER MUSICAL NO BRASIL**, o autor Rafael Salib Deffaci, traz a Derivação de sua dissertação de mestrado em Música (UDESC, 2015). Nele, evidenciarei alguns aspectos - estético/musicais, culturais, sociais e históricos - determinantes para a presença do blues no Brasil como gênero musical, inicialmente estrangeiro, e seus caminhos até sua incorporação e ressignificação pela musicalidade brasileira na atualidade. No artigo **COMPREENDENDO A CONSTRUÇÃO MELÓDICA DE DANIEL: PROCESSO DE COMPOSIÇÃO MUSICAL**, a autora Aline Lucas Guterres Morim, busca compreender o processo de construção melódica do sujeito Daniel. Os dados da análise são um recorte da dissertação “O processo de composição musical do adolescente: ações e operações cognitivas”, orientado por Leda Maffioletti, No artigo **CONCEPÇÕES DIDÁTICAS SOBRE AS TÉCNICAS EXPANDIDAS E SUA APLICAÇÃO NO REPERTÓRIO DE TUBA**, o autor Gian Marco Mayer de Aquino, busca apresentar concepções didáticas sobre as técnicas expandidas e sua aplicação no repertório de tuba. Este é um recorte de sua pesquisa de mestrado. No artigo **CONTRIBUIÇÕES DA COGNIÇÃO MUSICAL À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, os autores Juliana Rocha de Faria Silva, Fernando William Cruz buscam Saber como as pessoas escutam e se elas escutam da mesma maneira; porque há certas músicas que são preferidas por muitos; se as pessoas ouvem de formas diferentes e porque há pessoas da nossa cultura que não são movidas pela música como outras são as perguntas feitas por estudiosos de diversos campos como o da Psicologia Cognitiva, da Neurociência, da Computação, da Musicologia e da Educação e revelam a natureza interdisciplinar da área emergente que inclui a percepção e cognição musicais (LEVITIN, 2006). No artigo **EDUCAÇÃO MUSICAL DE ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS COM AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC): UMA PROPOSTA DE ENSINO A PARTIR DO DISPOSITIVO MAKEY MAKEY**, os autores Alexandre Henrique dos Santos, Adriana do Nascimento Araújo Mendes aborda uma experiência em educação musical para alunos com deficiência visual utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e um modelo pedagógico que orienta teoricamente o ensino com as mesmas: o Technological Pedagogical and Content Knowledge (TPACK). No artigo **EDUCAÇÃO MUSICAL E HABILIDADES SOCIAIS**, os autores Paula Martins Said e Dagma Venturini Marques Abramides, buscou investigar o efeito da educação musical no repertório de habilidades sociais em crianças expostas e não expostas à educação musical. No artigo Educação Musical, Neurociência e Cognição:

Uma Revisão Bibliográfica Dos Anais Do SIMCAM, os autores Cassius Roberto Dizaró Bonfim, Anahi Ravagnani e Renata Franco Severo Fantini

Buscam apresentar um panorama atual desta produção na tentativa futura de aproximar o conhecimento produzido à realidade da docência. Embora a produção de estudos acadêmicos sobre estes três temas esteja visivelmente em crescimento, notou-

se que o número de publicações que relacionam os três elementos simultaneamente ainda seja incipiente. **ENSINO DE MÚSICA E NOVAS TECNOLOGIAS: INICIAÇÃO EM PERCUSSÃO POR MEIO DE VÍDEO GAME ARTE EM SUA RELAÇÃO COM A OBRA DE ESCHER** No artigo **ENSINO DE MÚSICA E NOVAS TECNOLOGIAS: INICIAÇÃO EM PERCUSSÃO POR MEIO DE VÍDEO GAME ARTE EM SUA RELAÇÃO COM A OBRA DE ESCHER**, os autores Ronan Gil de Moraes, Jean Paulo Ramos Gomes, Lucas Davi de Araújo, Lucas Fonseca Hipólito de Andrade, buscam apresentar questões pertinentes à iniciação musical voltada ao ensino de solfejo, percepção e principalmente de práticas instrumentais percussivas, e surgiu como consequência de atividades desenvolvidas em um curso de extensão para crianças de 08 a 14 anos. No artigo **Estudo Comparado das Flutuações de Andamento em Quatro Gravações de Du Schönes Bächlein para violão solo de Hans Werner Henze**, o autor João Raone Tavares da Silva Busca estudar o comparativo das flutuações de andamento em quatro interpretações da peça **Du Schönes Bächlein** de Hans Werner Henze (1926-2012) feitas por diferentes violonistas. No artigo **Estudo das relações entre Forma e Densidade na Sinfonia em Quadrinhos de Hermeto Pascoal**, o autor Thiago Cabral, realiza uma avaliação quantitativa do parâmetro densidade em quatro seções da peça **Sinfonia em Quadrinhos** (1986) de Hermeto Pascoal (1936). No artigo **EXPERIMENTALISMO E MÚSICA CONCRETA NO JAPÃO PÓS-GUERRA: RELIEF STATIQUE (1955) E VOCALISM AI (1956) DE TORU TAKEMITSU**, o autor Luiz Fernando Valente Roveran propõem-se discussões acerca do contraste entre a música concreta de Pierre Schaeffer e nosso objeto de estudo.



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ÉTICA GREGA E SEU PRINCIPAL PENSAMENTO EM SÓCRATES	
João Leandro Neto Tayronne de Almeida Rodrigues Murilo Evangelista Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.0461905021	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO DA RESPIRAÇÃO APLICADO À PRÁTICA INSTRUMENTAL DO VIOLINO E DA VIOLA	
Oswaldo Eduardo da Costa Velasco	
DOI 10.22533/at.ed.0461905022	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
A INFLUÊNCIA DA CULTURA MIDIÁTICA NO GOSTO MUSICAL DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA	
Frank de Lima Sagica	
DOI 10.22533/at.ed.0461905023	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA	
Jéssica Melina Behne Vettorelo	
DOI 10.22533/at.ed.0461905024	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>41</b>
A PERFORMANCE DO COCO <i>SEBASTIANA</i> : UM RITO DE PASSAGEM NA TRAJETÓRIA ARTÍSTICA DE JACKSON DO PANDEIRO	
Claudio Henrique Altieri de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.0461905025	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>49</b>
A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PALMAS-TO: DESVELANDO CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM TURMAS DE PRÉ-ESCOLA	
Priscila de Freitas Machado	
DOI 10.22533/at.ed.0461905026	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>66</b>
A RELAÇÃO ENTRE O FAZER MUSICAL E O ESPAÇO ESCOLAR: UM DEBATE COM PROFESSORES DE MÚSICA	
Monalisa Carolina Bezerra da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.0461905027	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>77</b>
A UTOPIA DO ISOMORFISMO INTERSEMIÓTICO COMO MOTOR DA CRIAÇÃO: BREVE ANÁLISE DO <i>MOTET</i> EM RÉ MENOR DE GILBERTO MENDES	
Victor Martins Pinto de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.0461905028	

**CAPÍTULO 9 ..... 87**

ANACLETO DE MEDEIROS: UM OLHAR SOBRE A ATUAÇÃO DE UM MESTRE DO CHORO E DAS BANDAS NO CENÁRIO SOCIOCULTURAL CARIOCA

Sebastião Nolasco Junior  
Magda de Miranda Clímaco

DOI 10.22533/at.ed.0461905029

**CAPÍTULO 10 ..... 95**

ANÁLISE DA SONATA PARA VIOLA E PIANO DE RADAMÉS GNATTALI: PRIMEIRO MOVIMENTO

Maria Aparecida dos Reis Valiatti Passamae  
Orquestra Sinfônica do Espírito Santo  
Felipe Mendes de Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.04619050210

**CAPÍTULO 11 ..... 105**

ANÁLISE DE *FUMEUX FUME PAR FUMÉE* DE SOLAGE: UMA BREVE APROXIMAÇÃO ENTRE ARS SUBTILIOR E MADRIGAL

Victor Martins Pinto de Queiroz  
Mauricio Funcia De Bonis

DOI 10.22533/at.ed.04619050211

**CAPÍTULO 12 ..... 115**

AS ALTERAÇÕES NA PERCEPÇÃO MUSICAL DE PESSOAS COM EPILEPSIA DE DIFÍCIL CONTROLE, UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE MODELO DE COGNIÇÃO, FUNÇÕES MUSICAIS E MUSICOTERAPIA

Fernanda Franzoni Zaguini  
Clara Márcia Piazzetta

DOI 10.22533/at.ed.04619050212

**CAPÍTULO 13 ..... 124**

AS REGRAS DE EXECUÇÃO MUSICAL EM MARPURG, O MÚSICO CRÍTICO: RELAÇÕES ENTRE RETÓRICA E MÚSICA E A CONSTRUÇÃO DE UMA *PRONUNTIATIO* MUSICAL

Stéfano Paschoal

DOI 10.22533/at.ed.04619050213

**CAPÍTULO 14 ..... 139**

ASPECTOS COMPOSICIONAIS DA LINGUAGEM DE THEODORO NOGUEIRA NO *IMPROVISO N° 4* PARA VIOLÃO

Laís Domingues Fujiyama  
Eduardo Meirinhos

DOI 10.22533/at.ed.04619050214

**CAPÍTULO 15 ..... 150**

ATUAÇÃO DO MÚSICO EM EMPRESAS: MERCADO, INDICATIVOS E PROCESSOS

Elen Regina Lara Rocha Farias

DOI 10.22533/at.ed.04619050215

**CAPÍTULO 16 ..... 157**

BLUES NO PAÍS DO SAMBA: ASPECTOS DETERMINANTES PARA A PRESENÇA DO BLUES COMO FAZER MUSICAL NO BRASIL

Rafael Salib Deffaci

DOI 10.22533/at.ed.04619050216

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>165</b>
COMPREENDENDO A CONSTRUÇÃO MELÓDICA DE DANIEL: PROCESSO DE COMPOSIÇÃO MUSICAL	
Aline Lucas Guterres Morim	
DOI 10.22533/at.ed.04619050217	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>174</b>
CONCEPÇÕES DIDÁTICAS SOBRE AS TÉCNICAS EXPANDIDAS E SUA APLICAÇÃO NO REPERTÓRIO DE TUBA	
Gian Marco Mayer de Aquino	
DOI 10.22533/at.ed.04619050218	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>183</b>
EDUCAÇÃO MUSICAL DE ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS COM AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC): UMA PROPOSTA DE ENSINO A PARTIR DO DISPOSITIVO MAKEY MAKEY	
Alexandre Henrique dos Santos Adriana do Nascimento Araújo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.04619050219	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>200</b>
EDUCAÇÃO MUSICAL E HABILIDADES SOCIAIS	
Paula Martins Said Dagma Venturini Marques Abramides	
DOI 10.22533/at.ed.04619050220	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>216</b>
EDUCAÇÃO MUSICAL, NEUROCIÊNCIA E COGNIÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS ANAIS DO SIMCAM	
Cassius Roberto Dizaró Bonfim Anahi Ravagnani Renata Franco Severo Fantini	
DOI 10.22533/at.ed.04619050221	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>225</b>
ENSINO DE MÚSICA E NOVAS TECNOLOGIAS: INICIAÇÃO EM PERCUSSÃO POR MEIO DE VÍDEO GAME ARTE EM SUA RELAÇÃO COM A OBRA DE ESCHER	
Ronan Gil de Moraes Jean Paulo Ramos Gomes Léia Cássia Pereira da Paixão Lucas Davi de Araújo Lucas Fonseca Hipolito de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.04619050222	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>236</b>
ESTUDO COMPARADO DAS FLUTUAÇÕES DE ANDAMENTO EM QUATRO GRAVAÇÕES DE DU <i>SCHÖNES BÄCHLEIN</i> PARA VIOLÃO SOLO DE HANS WERNER HENZE	
João Raone Tavares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.04619050223	

**CAPÍTULO 24 ..... 245**

ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE FORMA E DENSIDADE NA *SINFONIA EM QUADRINHOS* DE HERMETO PASCOAL

[Thiago Cabral](#)

**DOI 10.22533/at.ed.04619050224**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 254**

## CONCEPÇÕES DIDÁTICAS SOBRE AS TÉCNICAS EXPANDIDAS E SUA APLICAÇÃO NO REPERTÓRIO DE TUBA

**Gian Marco Mayer de Aquino**

Universidade Federal da Bahia/PPGROM

**RESUMO:** O objeto deste artigo é apresentar concepções didáticas sobre as técnicas expandidas e sua aplicação no repertório de tuba. Este é um recorte de minha pesquisa de mestrado, que visa utilizar exercícios específicos para a embocadura e técnica expandida como estratégias de tratamento paralelo para a Distonia Focal de Tarefa Específica da Embocadura (DFTEE). Também apresentamos uma tabela com diferentes técnicas expandidas que podem ser executadas na tuba, uma explanação de como deve ser realizada e a indicação da obra musical, na qual encontra-se presente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Técnica Expandida. Repertório para Tuba. Música Contemporânea. Distonia Focal.

### **Didactic Concepts on the Expanded Techniques and Their Application in the Repertoire of Tuba**

**ABSTRACT:** This paper aims at presenting the didactic concepts on the expanded techniques and its applying in the tuba repertoire. It's a part of Master's research of mine that addresses to use of specific exercises for the embouchure and

expanded technique as strategies of a parallel treatment for the Focal Task-specific Dystonia in a tubist. Also, we present a table with different expanded techniques that may be played on the tuba, a short explanation about how it must be performed, and we point out a piece from the repertoire that the expanded technique can be requested.

**KEYWORDS:** Extended Technique. Repertoire for Tuba. Contemporary Music. Focal Dystonia.

### **1 | INTRODUÇÃO**

No decorrer de meu mestrado profissional, fui incentivado, pelos professores das disciplinas teóricas, a pesquisar a respeito das técnicas expandidas (TE). Ao me debruçar sobre a literatura, constatei baixo índice de material didático sobre esse tema, principalmente, quando se refere aos instrumentos de metais, mais especificamente, a tuba. Diante disso, o presente artigo visa apresentar algumas concepções didáticas sobre as técnicas expandidas e sua aplicação no repertório de tuba, de forma a familiarizar os estudantes quanto a escrita vanguardista. Além disso, salientar as técnicas expandidas que estão associadas à embocadura e que podem ser utilizadas como estratégia de tratamento paralelo da Distonia Focal de Tarefa Específica

da Embocadura (DFTEE).

A esse respeito, a literatura apresenta que alguns exercícios específicos para embocadura, aliados a essas técnicas expandidas, em um cronograma de prática deliberada, que de acordo com Ericsson et al. (1993), “constitui-se de um conjunto de atividades e estratégias de estudo, cuidadosamente planejadas, que tem como objetivo ajudar o indivíduo a superar suas fragilidades e melhorar sua performance” (ERICSSON, KRAMPE e TESCH-RÖMER, 1993, p. 368), podem auxiliar no tratamento da DFTEE, amenizando os sintomas (FERREIRA, 2013; FLETCHER, 2008). Também, alguns autores apontaram que tais estratégias podem atuar preventivamente em alguns tipos de lesões musculares que acometem instrumentistas de metal (FARKAS, 1956; FREDERIKSEN, 1996; POND, 1977).

Apesar da existência de várias TE, optamos por quatro delas – multifônico, frulato, *lip-bends* e meia válvula, por atuarem concomitante aos exercícios específicos para embocadura. Cada uma dessas técnicas expandidas possibilitam um desenvolvimento técnico e interpretativo do tubista no instrumento e em seu repertório, além de auxiliá-lo no retreinamento neuromuscular de músculos faciais em instrumentistas de sopro portadores da DFTEE, amenizando os sintomas.

## 2 | DISTONIA FOCAL DE TAREFA ESPECÍFICA DE EMOCADURA

Para uma melhor compreensão da DFTEE, se faz necessário uma breve definição do que vem a ser a embocadura nos instrumentistas de metal. Frucht et al. (2001) definem tecnicamente a embocadura como “o conjunto formado pelo Perioral (músculo ao redor dos lábios) e pelos músculos da mandíbula utilizados para iniciar e controlar a amplitude e a força do fluxo de ar que passa pelo bocal nos instrumentos de metal” (FRUCHT et al. 2001, p.899). A embocadura e os complexos sistemas que a compõe, eventualmente, por diferentes razões, apresentam disfunções em seu funcionamento. A DFTEE é uma dessas disfunções neuromusculares. A respeito disso, Fletcher (2008) trouxe a seguinte definição:

Uma desordem de movimento neurológico que afeta os músculos faciais utilizados pelos instrumentistas de metais na produção do som, nos quais ocorrem movimentos involuntários anormais que se manifestam ao tocar, inibindo a capacidade de desempenho em diferentes graus (FLETCHER, 2008, p.115).

De acordo com Frucht et al. (2001), “os primeiros sintomas da DFTEE em instrumentistas de sopro se apresentam primeiramente como sintomas relacionados ao cansaço, como falta de clareza na articulação, má qualidade sonora em um registro específico do instrumento, dificuldade com ligaduras de lábio, entre outros” (FRUCHT et al. 2001, p.899). Contudo, os autores comentaram que esses sintomas iniciais podem ser frequentemente associados à falta de prática ou há um dia ruim com o instrumento (...). Outros relatos iniciais incluem algumas descrições de perda do controle da embocadura, fadiga labial, tremor dos lábios e movimentos faciais

involuntários (FRUCHT et al. 2001, p.901). A inexplicável natureza dos sintomas iniciais da DFTEE pode causar dúvidas e incertezas nos músicos acometidos pela doença e que, costumeiramente, não sabem o que fazer e nem a quem recorrer a fim de diagnosticar e solucionar seu problema.

De acordo com Cardoso e Ferreira (2011), as técnicas de reeducação sensorial, conhecidas como retreinamento, são atividades essencialmente musicais que visam remapear o córtex cerebral e são as que tem obtido os resultados mais promissores.

### 3 | AS TÉCNICAS EXPANDIDAS COMO ESTRATÉGIA DE RETREINAMENTO

A utilização das TE como estratégia de retreinamento está relacionada, dentre outros fatores, ao motivacional. Visto que o instrumentista pode perder a sua motivação em detrimento aos efeitos dos sintomas da DFTEE. Assim sendo, O'Neill & McPherson (2002) contextualizaram a respeito da motivação no fazer musical:

A motivação permite a compreensão de fatores que podem explicar o desenvolvimento de vontades dos indivíduos de seguir com o estudo musical, entender consequências e variações sobre persistência ou não no estudo, explicitar o contexto de aprendizagem e repensar as estratégias que podem ser utilizadas para intervir neste processo e nas práticas docentes, além de muitos outros fatores bastante significativos. (O'NEILL; McPHERSON, 2002, p. 36-41)

As dificuldades na execução causadas pela DFTEE e pela perda da perspectiva de atuação como profissional no mercado de trabalho, tornam o encontrar motivação intrínseca uma tarefa árdua para o músico. Assim, o estudo de técnicas específicas para a embocadura, bastante comuns, aliadas as técnicas expandidas, menos usuais no dia-a-dia do tubista, pode tornar-se motivador para a continuação da prática no instrumento visando superar os sintomas da DFTEE. A partir de minha própria experiência, posso afirmar que esta integração de exercícios técnicos contribuiu consideravelmente para a minha motivação em continuar a prática no instrumento. Consequentemente, os exercícios específicos para a embocadura e as técnicas expandidas contribuíram para o meu retreinamento técnico no instrumento e, assim, obtive maior controle dos músculos relacionados à embocadura, bem como da produção e manutenção sonora.

Alusivo às quatro técnicas expandidas citadas anteriormente, Cherry (2009) explicou que a prática de **multifônicos** é extremamente benéfica para o desenvolvimento de habilidades auditivas, possibilitando a melhora da afinação, além de auxiliar na correta utilização da coluna de ar. Grandes quantidades de ar tem de ser movimentadas para que o **frulato** se torne consistente e se prolongue, ocasionando um aumento significativo na intensidade sonora tão importante em instrumentos que se utilizam de grandes quantidades de ar a serem controladas em sua execução, indica ainda, a melhor posição onde a língua deve tocar para articular as notas. O **lip-bends** trata-se da inflexão labial, isto é, a flexibilidade e capacidade de pequenos ajustes realizados pelos lábios, permitindo transcourir de uma nota a outra sem a necessidade de utilização de válvulas. Por fim, a **meia válvula** consiste em abaixar as

válvulas do instrumento até a metade necessária para a execução da nota, inserindo maior resistência ao instrumento, o que proporciona o fortalecimento dos músculos da embocadura, além de aumentar a necessidade de acuidade auditiva para tocar as notas com a altura correta (CHERRY, 2009). Tais técnicas expandidas auxiliam no retreinamento de técnicas básicas para a execução da tuba, utilizando mecanismos que o corpo esteja menos familiarizado e, portanto, poderá obter melhor resultado.

É importante mencionar que, tais técnicas expandidas são relevantes para o desenvolvimento técnico e musical de estudantes de tuba, possibilitando maior domínio técnico no instrumento, ampliação de seu repertório, principalmente, para obras do século XX e XXI que utilizam desses e outras técnicas expandidas comuns ao instrumento, mas que são pouco difundidas em métodos. O distanciamento de alguns professores de tuba deste repertório contemporâneo, acaba por afastar ainda mais os seus estudantes das técnicas expandidas e, conseqüentemente, do repertório para a tuba ou mesmo orquestral. As técnicas expandidas apresentam novas possibilidades sonoras no instrumento, por isso Daldegan (2008) acredita que as técnicas expandidas deveriam ser apresentadas aos estudantes, por serem mais receptivos a novas sonoridades, uma vez que não existe ainda um conceito de sonoridade formado.

#### 4 | VISÃO GERAL DAS TÉCNICAS EXPANDIDAS

A tuba tem sido amplamente aceita em bandas musicais e orquestras devido as suas características sonoras no registro grave, conforme o seu modelo atual proveniente de 1835. Ao mesmo tempo, a tuba conquistou a posição de solista como passar dos anos. Em todos os repertórios para o instrumento é possível observar a presença de técnicas expandidas, além daquelas citadas acima, há também aquelas que utilizam voz, flexibilidade dos lábios, uso das válvulas, percussão, dentre outras. Desse modo, torna-se imprescindível o estudo das técnicas expandidas, mesmo por aqueles tubistas que tenham menor predileção pela música contemporânea ou menor habilidade técnica, pois em algum momento o músico poderá ser solicitado a executar uma obra do repertório orquestral, como a *Symphonic Dances from West Side Story* (1960) de Leonard Bernstein, ou solo, como *Encounters II* (1964) de William Kraft.

Padovanni e Ferraz (2011) testificaram que:

Tradicionalmente associada às técnicas de *performance instrumental*, a expressão 'técnicas estendidas' ou '**técnicas expandidas**', se tornou comum no meio musical a partir da segunda metade do século XX, referindo-se aos modos de tocar um instrumento ou utilizar a voz que fogem aos padrões estabelecidos principalmente no período clássico-romântico. Em um contexto mais amplo, porém, percebe-se que em várias épocas a experimentação de novas técnicas instrumentais e vocais e a busca por novos recursos expressivos resultaram em *técnicas estendidas*. Nesta acepção, pode-se dizer que o termo *técnica estendida* equivale a *técnica não-usual*: maneira de tocar ou cantar que explora possibilidades instrumentais, gestuais e sonoras pouco utilizadas em determinado contexto histórico, estético e cultural. (PADOVANI e FERRAZ, 2011, p.22, grifo nosso).



Cherry (2009) afirmou que apesar do termo ter se tornado mais comum a partir da segunda metade do século XX, a utilização das técnicas expandidas data de períodos anteriores ao que imaginamos. Dempster (1994) escreveu em seu livro:

“Estudei o instrumento aborígene australiano *didjeridu*, um tronco de árvore oco cujo funcionamento se assemelha muito a um trombone [...]. Acontece que muito do que eu pensei ser novo é uma tradição de dois mil anos de idade! Tanto quanto pode ser determinado, os aborígenes têm utilizado muitos destes “novos” sons há séculos” (DEMPSTER, 1994, p.1 *apud* CHERRY, 2009, p.16).

Seguindo cronologicamente, não podemos deixar de pensar que a música clássica-romântica não tenha contribuído para o desenvolvimento das técnicas expandidas. Padovani & Ferraz comentaram que

“[...] a consolidação das orquestras e a evolução técnica na fabricação de instrumentos decorrente do contexto da Revolução Industrial - **na família dos metais esta evolução é ainda mais acentuada** - viriam a permitir novas experiências voltadas à ampliação dos meios instrumentais e de seu emprego nos grupos orquestrais”. (PADOVANI e FERRAZ, 2011, p.24, grifo nosso).

Data de 1815, o *Concertino para trompa e orquestra, Op. 45* de Carl Maria von Weber, no qual compôs alguns trechos em que o solista deve cantar e tocar as notas simultaneamente, podendo ser considerado uma técnica expandida, tal qual espera-se que o multifônico seja realizado atualmente.

Além da música erudita, as técnicas expandidas estão presentes na música popular, como nas bandas de *jazz* a partir dos anos de 1920, contribuindo para desenvolvimento das técnicas expandidas no início do século XX em instrumentos de metais, tais como *shakes*, *rips*, *rosnados*, *glissandos* e *trinados de lábio*. Segundo Cherry (2009), “vários destes sons foram adotados por compositores e intérpretes que conduziram ao contínuo progresso das técnicas expandidas através deste século” (CHERRY, 2009, p. 18), como Richard Straus e Arnold Schoenberg.

Apresentamos aqui uma tabela com algumas técnicas expandidas que podem ser executadas na tuba, seguida de uma breve explanação sobre como deve ser realizada pelo tubista e um exemplo de obra musical do repertório do instrumento que esta técnica expandida pode ser encontrada. Tal tabela não pode ser considerada completa e, tão pouco, este é o objetivo aqui, mas apresentar aquelas principais e mais utilizadas no repertório de tuba.

Técnica Expandida	Explicação	Repertório
<b>1. Técnicas que implicam a utilização da voz</b>		
Multifônico	Sons gerados por um instrumento normalmente monofônico no qual dois ou mais sons podem ser ouvidos simultaneamente	William Kraft – <i>Encounters II</i> (1964)
Efeitos Sonoros	Cantar ou tirar algum efeito sonoro dentro do instrumento	Krzysztof Penderecki – <i>Capriccio</i> (1980)
<b>2. Técnicas que implicam posição de lábios</b>		
Lip Bend (inflexão labial)	Técnica que permite passar de uma nota a outra sem a utilização de válvulas	Monic Cecconi – <i>Tuba I</i> (1971)
Glissando	Escorregar de uma nota para outra apenas modificando a abertura labial, sem a utilização de válvulas	David Reck – <i>Five Studies for Tuba Alone</i> (1968)
Trinado	Pode ser labial ou com a utilização de válvulas	Richard Wagner – <i>Abertura Os Mestres Cantores de Nuremberg</i> (1862/1867)
<b>3. Técnicas que implicam na utilização das válvulas</b>		
Meia Válvula	Nota definida com meia válvula	Barney Childs – <i>Seaview</i> (1971)
Glissando de válvula	Glissando que se utiliza do auxílio da válvula para ocorrer	Walter Hartley – <i>Concerto para Tuba e Orquestra de Percussão</i> (1974)
Bisbigliando	Alternar dois dedilhados diferentes para a obtenção de um mesmo som	João Victor Bota – <i>A Viagem do Elefante</i> (2010)
<b>4. Técnicas Percussivas</b>		
Mão e dedos	Bater nas chaves ou no corpo do instrumento com a unha	Richard Loh – <i>Suite for Solo Tuba (Lunar 7th Month)</i>
Bocal	Bater no bocal	Ernest Mahle – <i>Concertino</i> (1984) para Tuba
<b>5. Técnicas que utilizam efeitos de língua</b>		
Frulato	Consiste na vibração da língua atrás dos dentes superiores como se estivesse pronunciando várias letras Rs, obtendo um som característico de “frrrrrrr”	Edward Gregson – <i>Alarum</i> (1993)
<b>6. Técnicas diversas</b>		
Sopro	Soprar dentro do instrumento	Morgan Powell – <i>Midnight Realities</i> (1974)

Ar	Ar veloz no instrumento através do bocal invertido	Phil Windsor – <i>Asleep in the Deep</i> (1970)
Surdina Straight	Modifica o som do instrumento que se torna mais abafado	Leonard Bernstein – <i>Waltz for the Mippy III</i> (1950)
Surdina Plumber	Efeito de Wah-wah	Corrado Maria Saglietti – <i>Concertissimo</i> (1997)
<i>Slide</i>	Remoção da volta	Theodore Antoniou - <i>Six Likes for Solo Tuba</i> (1970)

Tabela 1: Principais técnicas expandidas, explanação sobre sua execução e exemplo de repertório de tuba em que encontra-se a técnica expandida.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A técnica expandida pode estar relacionada, em grande parte, ao fato do virtuosismo técnico exigido em sua execução no instrumento no repertório de música contemporânea. Porém, as técnicas expandidas podem ser também utilizadas como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da técnica regular da tuba. Tal assunto parece ser ainda recente, merecendo maior atenção dos professores do instrumento e dos pesquisadores. Além disso, a pesquisa sobre tuba e seu repertório no Brasil mostra-se muito incipiente, requerendo um trabalho mais aprofundado de tubistas-pesquisadores, bem como colaborativos entre compositor e interprete. Por outro lado, encontramos muitos métodos para o ensino da tuba em línguas estrangeiras, contudo nenhum deles aborda, ainda que brevemente, o assunto das técnicas expandidas e peculiaridades deste instrumento na música contemporânea.

Novamente, é importante lembrar sobre a ausência de preconceitos de novos estudantes de tuba em relação as novas sonoridades do instrumento proporcionadas pelas técnicas expandidas e desmitificação da música vanguardista de modo lúdico, por meio de experimentações com as técnicas expandidas, formando músicos mais completos e preparados para executar todo e qualquer repertório do instrumento. Além disso, utilizar as técnicas expandidas para aperfeiçoamento técnico básico da tuba e também utilização como retreinamento neuromuscular em casos de instrumentistas de metal diagnosticados com distonia focal de tarefa específica da embocadura.

## REFERÊNCIAS

BRIDGES, G. **Pioneers in Brass**. Detroit: Sherwood Publications, 1965.

CARDOSO, A. M. S.; FERREIRA, Alexandre M. S.; ROSA, Paulo R. A. **A distonia focal nos instrumentistas de metal**. In: Congresso da ANPPOM, XXI, p. 1177-1181, 2011.

CHERRY, A. K. **Extended Techniques in Trumpet Performance and Pedagogy**. Cincinnati, p. 321.

2009.

DALDEGAN, V. **Inclusão da música contemporânea pela ampliação do gosto, através do ensino de flauta transversal para crianças iniciantes**. USP/FFLCH. São Paulo, p. 165-173. 2008. (ISBN 978-85-99829-24-0).

DALDEGAN, V. **Técnicas Estendidas e Música Contemporânea no Ensino de Flauta Transversal para Crianças**. Curitiba: Dissertação de Mestrado, 2009.

DEATS, C. J. **Toward a Pedagogy of Extended Techniques for Horn Derived from Vincent Persichetti's Parable for Solo Horn, opus 120**. Texas Tech University. Houston, p. 106. 2001.

DEMPSTER, S. **The Modern Trombone: A Definition of its Idioms**. Athens, Ohio: Accura Music Inc., 1994.

ERICSSON, A. K.; KRAMPE, R.; TESCH-RÖMER, C. The role of deliberate practise in the acquisition of expert performance, 100, n. 03, p. 363-406, 1993.

FARKAS, P. **The Art of French Horn Playing**. USA: Summy-Birchard Music, 1956.

FERREIRA, Alexandre M. S. **Focal Dystonia in Trombonists: A reference tool for Brazilian music educators and performers**. Dissertation (Doctor of Musical Arts), University of Kentucky, 2013.

FLETCHER, Seth D. **The Effect of Focal Task-Specific Embouchure Dystonia Upon Brass Musicians: A literature review and case study**. Dissertation (Doctor of Musical Arts), University of North Carolina at Greensboro, 2008.

FREDERIKSEN, B. **Arnold Jacobs: Song and Wind**. USA: WindSong Press, 1996.

FRUCHT, Steven J. et al. **The natural history of embouchure dystonia**. In: Movement Disorders, v. 16, n. 05, p. 899-906, 2001.

HICKMAN, D. **Trumpet Pedagogy: A Compendium of Modern Teaching Techniques**. Chandler, AZ: Hickman Music Editions, 2006.

HILL, D. **Extended Techniques for the Horn: A Practical Handbook for Students, Performers and Composers**. Miami: Warner Bros. Publications, 1983.

O'NEILL, S.; McPHERSON, G. Motivation. In: PARNCUTT, R.; McPHERSON, G. (org.). **The science & psychology of music performance: creative strategies for teaching and learning**. New York: Oxford University Press. 2002, p. 31-46.

PADOVANI, J. H.; FERRAZ, S. Proto-história, evolução e situação atual das técnicas estendidas na criação musical e na performance. **Música Hodie**, Goiânia, v. II, n. 2, p. 11-35, 2011. Em: <<https://revistas.ufg.br/index.php/musica/rt/printerFriendly/21752/12804>>. Acesso em: 10 Jan. 2017.

PERANTONI, D. Contemporary Systems and Trends for the Tuba. **The Instrumentalist**, Northbrook, IL, p. 24-27, Fevereiro 1973. ISSN ISSN-0020-4331.

PIJPER, R. D. Flutecolors: Extended techniques for flute. **Flute Colors**, 2013. Disponível em: <<https://www.flutecolors.com/>>. Acesso em: 10 Abril 2017

POND, M. J. Calisthenics for the brass player. **The Instrumentalist**, p. 536-537, Maio 1977.

ROBINSON, R. J. **A Performance Guide for the Unique Challenges in Concerto for Tuba and Chamber Orchestra by Jan Bach**. University of North Texas. Dallas, TX, p. 36. 2014.

STONE, K. **Music Notation in the Twentieth Century**. New York: W. W. Norton and Company, 1980. 357 p.